

O MACHISMO E SEU IMPACTO NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

REBONATO, C. S.¹; ASSIS, A. C. P.²

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a possível relação do machismo com a violência contra a mulher e os danos à saúde mental das mesmas. Os resultados obtidos apontaram para uma ligação entre machismo e violência contra mulher, além de abordar as sequelas psicológicas presentes nas vítimas. Espera-se que o estudo possa contribuir para a sensibilização sobre o tema, além da promoção da saúde mental das mulheres vítimas de violência.

Palavras chaves: machismo, violência, mulher.

ABSTRACT

This study aimed to carry out a literature review on the possible relationship between sexism and violence against women and the damage to their mental health. The results obtained pointed to a link between sexism and violence against women, in addition to addressing the psychological sequel present in the victims. It hopes that this study can contribute to raising awareness on the subject, in addition to promoting the mental health of women victims of violence.

Keywords: sexism, violence, woman.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz uma revisão bibliográfica sobre machismo, violência contra mulher e os possíveis danos à saúde mental dessas vítimas, tendo em vista o crescente número de violência contra mulheres. Esta pesquisa poderá contribuir cientificamente na verificação de dados sobre o fenômeno da violência contra mulher e suas consequências. É necessário obter dados para refletir as intervenções, no nível de políticas públicas, que possam auxiliar as mulheres em situação de violência, além de promoção de sua saúde mental.

Carolina dos Santos Rebonato. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: carolinarebonato@gmail.com

²Ana Claudia Petryszyn Assis. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: petryszyn31@gmail.com

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a possível relação da sociedade machista com a violência contra mulher, seja qual for sua natureza, e como isso pode impactar na saúde mental destas.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, na qual foram utilizados artigos encontrados através do Google Acadêmico, de linguagem exclusivamente portuguesa, além de pesquisas realizadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Para análise de dados, foi utilizada leitura crítica dos materiais, a fim de buscar proximidades ou diferenças entre eles. Os dados utilizados foram a análise de pesquisas realizadas entre 2016 e 2020, que tinham como população de estudo homens e mulheres.

DESENVOLVIMENTO

No contexto geral da violência contra mulher, uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019) que obteve dados do ano de 2018, apontou que 27,4% das mulheres, cerca de 16 milhões, já sofreram algum tipo de violência. Assim, Teles e Melo (2002), dizem que violência é todo ato que use força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo que não está com vontade, além de constranger, incomodar e impedir que o outro manifeste seus desejos. Em relação ao assédio, nesta pesquisa 37,4% das mulheres disseram ter sofrido esse tipo de violência, tanto com comentários desrespeitosos, quanto com comportamentos inadequados em transportes públicos e, sem o consentimento da mulher.

Ainda, um estudo realizado pelo Instituto Avon (2016), na qual participaram homens e mulheres, 27% destes culpabilizaram a mulher pela violência sexual sofrida. Sendo assim, para Fernandes e Natividade (2020), dizem que o machismo também se encontra presente na submissão das mulheres aos valores impostos, e, quando

isto não ocorre, o estupro acaba sendo tolerável e a vítima acaba sendo julgada como culpada.

Já, sobre a pesquisa realizada por Beiras e Nascimento (2017), a qual dividiu os participantes nos grupos de homens e outro de mulheres, tendo respondido diversas perguntas relacionadas à violência contra mulher. Os resultados obtidos demonstraram diferença entre as respostas dadas por ambos os grupos, nas quais a visão apresentada pelas mulheres foi marcada por constrangimento, raiva e medo. E, as respostas dos homens foram piadas sobre a prática da violência caracterizadas por sensação de satisfação e orgulho.

Casique e Furegato (2006) dizem que a violência de gênero se encontra no fato de produzir danos ou sofrimento físicos, sexuais e/ou mentais na mulher, inclusive a coerção. Os pesquisadores concluíram no estudo realizado que as mulheres sentiram que os homens estavam numa posição de poder por ter cometido a violência, e de certa forma não tendo punição, já que elas referiram o sentimento de submissão e medo, pois poderiam ser vítimas novamente. Sobre isso, Drumont (1980), que estudou as raízes do machismo, verificou que este é um sistema de representações, onde o homem representa a dominação, e a mulher, submissão. Isso aconteceria devido a justificativa do sexo, como o autor afirma: “[...] divididos em polo dominante e polo dominado que se confirmam mutuamente numa situação de objetos” (p. 82).

Pode-se acrescentar a pesquisa realizada por Correia et al. (2018), a qual foi feita pelo Núcleo de Estudos e Prevenção do Suicídio (Neps) de Salvador na Bahia. Nessa pesquisa, as participantes eram mulheres que sofriam violência doméstica no momento da coleta de dados. Os resultados obtidos apontaram que todas as participantes da pesquisa apresentaram tentativas de suicídio após vivência de algum tipo de violência. Também, a violência doméstica, segundo esse estudo, foi relacionada com a indisposição para trabalhar, sentimentos de tristeza profunda (depressão), sentimentos de inferioridade e apatia, relatados pelas participantes.

Por fim, o estudo trazido por Costa (2020), no qual participaram trinta mulheres que sofrem ou sofriam violência, incluindo as que já tiveram depressão por causa do ato violento, relataram a perda da autoestima, falta de interesse no autocuidado, indisposição por atividades que antes eram consideradas motivadoras como lazer, viagem, e até mesmo o convívio social.

Também, as participantes do estudo, referiram a ideação suicida. Essa pesquisa ainda revelou que existem transtornos mentais que estão diretamente

relacionados com a violência doméstica, estes sendo traumas, ansiedade e fobia social. Com isso, Nunes et al. (p. 4, 2021) afirmam que “[...] com a saúde mental fragilizada, a mulher sente-se incapaz, incompleta. A ansiedade, o estresse e a depressão assombram a vida destas mulheres”, ou seja, elas se sentem incapazes de procurar ajuda, se tornando inseguras sobre as decisões a serem tomadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura estudada foi possível constatar que o machismo ainda se encontra estruturado na sociedade atual, se apresentando através de falas, comportamentos e pensamentos que podem trazer desconforto para as mulheres. Através das pesquisas abordadas, o machismo ficou aparente quando se tratava de violência contra mulher, por trazer sentimentos de inferioridade e desrespeito para elas, além de importunações públicas. Além disso, foi possível verificar dados os quais trazem que a violência praticada contra a mulher pode trazer impacto na saúde mental das mesmas.

REFERÊNCIAS

BEIRAS, A.; NASCIMENTO, M. **Homens e violência contra mulher: Pesquisas e intervenções no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: RJ, 2017. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nps/v26n58/n26a11.pdf>>. Acesso em 13 de ago. de 2021.

CASIQUE, L. C.; FUREGATO, A. R F. **Violência contra mulheres: reflexões teóricas**. Rev Latino-am Enfermagem, 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/PKjsM9ngxJXf7VTpHkx4GGs/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 15 de mai. de 2021.

CORREIA, C. M. et al. **Sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica**. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, pág. 219-225, 2018. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/151401/155468>>. Acesso em 20 de ago. de 2021.

COSTA, M. M. **A saúde mental de mulheres vítimas de violência: revisão de literatura**. Uberlândia: MG, 2020. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/323561322.pdf>>. Acesso em 20 de ago. de 2021.

DRUMONT, M. P. **Elementos para uma análise do machismo**. Perspectivas, São Paulo: SP, págs. 81-85, 1980. Disponível em

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/108171/ISSN1984-02410-1980-3-81-85.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de mar. De 2021.

FERNANDES, N.C.; NATIVIDADE, C.S.J. **A naturalização da violência contra mulher**. BrazilianJournalofDevelop., Curitiba, v. 6, n. 10, p. 76076-76086, 2020.

Disponível em

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17903>>. Acesso em: 17 de ago. de 2021.

NUNES, A. S. et al. **Saúde mental da mulher em um contexto de violência doméstica e familiar**. Revista PubSaúde. 2021. Disponível em

<<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/05/123-Saude-mental-da-mulher-em-um-contexto-de-violencia-domestica-e-familiar.pdf>>. Acesso em 20 de ago. de 2021.

O PAPEL do homem na desconstrução do machismo. **Instituto Avon/Locomotiva**, 2016. Disponível em <Pesquisa-Machismo_2016.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

TELES, M. A. A. MELO, M. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rGgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=o+que+%C3%A9+viol%C3%Aancia+contra+mulher&ots=Kv9X4p2M7p&sig=C2JxBH1z4KGY4m0VV1VIDp2B6MQ#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20viol%C3%Aancia%20contra%20mulher&f=false>>. Acesso em 02 de abr. de 2021.

VISÍVEL e Invisível: A vitimização das mulheres no Brasil. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2019. Disponível

em <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-2-edicao/>. Acesso em 13 de ago. de 2021.